

RESUMO - CIÊNCIAS HUMANAS - HISTÓRIA

BATISMOS DE LIVRES (CANDELÁRIA, RIO DE JANEIRO, SÉCULO XVIII)

Rebeca Sant'anna De Souza (reb.beca@ufrj.br)

Roberto Guedes Ferreira (robgedes@ufrj.br)

Título: Batismos de Livres (Freguesia da Candelária, Rio de Janeiro, Século XVIII)

Introdução

O trabalho analisa os rituais de batismo e os vínculos de compadrio na freguesia de Nossa Senhora da Candelária, cidade e capitania do Rio de Janeiro, durante o século XVIII. Baseados em numerosos e detalhados registros paroquiais de batismo, a pesquisa salienta a grande e fulcral importância do sacramento católico do batismo e os sólidos laços de compadrio para a população da referida freguesia paroquial de Nossa Senhora da Candelária, localizada no coração da cidade portuária colonial, o Rio de Janeiro.

Cabe ressaltar que a freguesia escolhida se localizava no centro da cidade do Rio de Janeiro que, durante o século XVIII, era a porta de entrada e de saída da região das minas gerais, posteriormente denominada de capitania de Minas Gerais. Mais do que isso, era nesta vital freguesia que, até os anos 1770, desembarcavam os cativos africanos vindos de diferentes lugares do continente do além mar. Sendo assim, a análise dos batismos da população de livres ressalta um contexto de grande expansão do comércio atlântico de

cativos e de pujança da atividade aurífera em Minas e mercantil na cidade do Rio de Janeiro.

Materiais e métodos

Para realizar esta abordagem sobre os rituais de batismo e os expressivos elos de compadrio deles derivados, a pesquisa de iniciação científica está baseada nos métodos quantitativos e qualitativos. Pelo viés da quantificação, a pesquisa se preocupa em aferir a frequência de padrinhos e madrinhas a fim de ressaltar se os batizados recebiam os dois pais espirituais. Além disso, a investigação se ocupa do perfil dos padrinhos e madrinhas escolhidos para os nascidos na cidade e, conseqüentemente, para compadres e comadres de pais e mães. Mais ainda, a pesquisa observa se, efetivamente, ou não, as escolhas dos pais e mães espirituais (padrinhos e madrinhas) condiziam com as normas eclesiásticas previstas na legislação canônica da América portuguesa de Antigo Regime, denominadas de Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia, que foram derivadas de um sínodo diocesano realizado na cidade da Bahia (também chamada de Salvador) e publicadas no ano de 1719.

Resultados

Uma das preocupações da pesquisa diz respeito à observação da origem de pais e de mães dos batizados e do status espiritual dos batizados no sentido de serem filhos naturais ou legítimos. Os chamados de filhos naturais eram os nascidos de pais não casados perante a igreja católica, enquanto os ditos legítimos eram os filhos gerados por pais que receberam o sacramento do matrimônio conforme as regras do catolicismo. Até Predominaram os filhos naturais, embora sem grande discrepância em relação aos legítimos. No que concerne à origem dos pais e das mães, muitos pais (homens) eram portugueses vindos do reino de Portugal, mas havia poucas mães da mesma origem. Por outro lado, a esmagadora maioria das mães era nascida na América portuguesa ou vindas da África.

Conclusão

Pelos dados da pesquisa, podemos concluir que era alto o grau de mestiçagem da população nascida e batizada na freguesia, pois seus pais eram de origens diferentes. Sendo assim, a mestiçagem foi produto da expansão da escravidão e do dinamismo das atividades econômicas do século XVIII.

Palavras-chave: batismo; evangelização; compadrio.